**PEDAGOGIA DO OPRIMIDO:** diálogos e contribuições para o ensino fundamental

Irany Souza Costa[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

O presente artigo apresenta uma pesquisa que buscou investigar como ocorre o processo ensino/aprendizagem e os métodos educacionais utilizados na Escola municipal Senhor do Bonfim, no Município de Conceição do Araguaia-PA. Por meio do estágio de regência observou e participou-se da construção do planejamento de aula dos educandos, observando e atuando nas ministrações dos conteúdos. Para subsidiar nossas pesquisas, análises e reflexões utilizamos a obra de Paulo Freire “A Pedagogia do Oprimido”, tendo a educação como prática da liberdade, fazendo um paralelo com o método tradicional, que revela a opressão exercida, a fim de dominação por parte do aluno. Essa pesquisa compreende a função da educação na vida do ser humano, e a didática de ensino como meio de aquisição de conhecimento e humanização do indivíduo. O corpus analisado nos apontou a não existência de métodos diferenciados dificultando a aprendizagem dos alunos. Considera-se a reflexão em torno dessa pesquisa satisfatória e capaz de propiciar um novo olhar de valorização das experiências vivenciados fora da escola, sugerindo-se realizar um círculo de cultura, que surgem para auxiliar em situações que a opressão predomina, como análise de como melhorar a aprendizagem, e o professor sendo o responsável por essa mudança da realidade educacional.

**Palavras-Chave:** Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido. Tradicional. Construtivismo.

**ABSTRACT**

This article presents a research that investigated how is the teaching / learning process and educational methods used in municipal School Senhor do Bonfim, in the municipality of Conceição do Araguaia-PA. Through the Regency stage he watched and participated with the construction planning class of students, observing and working in the ministry of the contents. To support our research, analysis and reflections used the work of Paulo Freire "Pedagogy of the Oppressed", with education as the practice of freedom, drawing a parallel with the traditional method, which reveals exercised oppression in order to domination by the student. This research includes the role of education in human life, and the didactic teaching as a means of acquiring knowledge and humanization of the individual. The corpus analyzed pointed to the absence of differentiated methods hindering student learning. It is considered a reflection on this satisfactory and capable research to provide a new look of appreciation of lived experiences outside school, suggesting perform a crop circle, that appear to assist in situations that oppression prevails, as analysis of how improve learning, and the teacher being responsible for this change of educational reality.

**Keywords: Paulo Freire. Pedagogy of the Oppressed. Traditional.**

**1 INTRODUÇÃO**

A educação em modo geral é vista como uma ferramenta de ascensão do indivíduo ao mundo do conhecimento, proporcionando-lhe uma gama de possibilidades na busca de um futuro melhor. Mesmo inserido em um sistema capitalista, a educação torna o indivíduo capaz de sair da condição de alienação e marginalização e se tornar questionador das ideologias impostas, estabelecendo o fim de um quadro de estagnação e evoluindo assim como sujeito pensante.

O ambiente responsável por essa promoção seria a escola. Todavia, o sistema regido pelos governantes tentam impedir que a educação liberte pessoas da opressão. Hoje o sistema educação rege leis que asseguram um ensino para todos, todavia necessita-se ser pensado se o processo aprendizagem que garanta essa elevação do conhecimento.

O ensino garante um caráter heterogêneo de aprendizagem, que contempla várias esferas da vida de um indivíduo, vale observar se de fato as instituições escolares garantem tal pluralidade existente na clientela.

Para maior compreensão do que se refere este artigo, será realizada o estudo da obra de Paulo Freire “Pedagogia do oprimido”, a fim comparar com a educação ofertada nas escolas públicas, em especial no ensino fundamental. E por meio do estágio de regência de turma na escola... no 4º ano, será realizado uma análise das possibilidades de metodologias que o autor possibilita no ambiente escolar.

A pergunta que motivou esta pesquisa foi: como ocorre o processo ensino aprendizagem nas escolas públicas de Conceição do Araguaia? Qual o método de ensino utilizado? Será que a construção do conhecimento é respaldada no sistema tradicional ou sócio construtivista?

Tais indagações serão esclarecidas ao longo da pesquisa, a fim de mostrar como o ensino ocorre em nossa cidade, por meio do estágio de regência que ocorreu na Escola Municipal Senhor do Bonfim, e posteriormente dar sugestões eficazes baseadas nas metodologias construtivistas de Paulo Freire e as novas possibilidades de contribuições da aprendizagem que pode ser direcionada a esta instituição.

Para embasamento desta pesquisa explorou-se o universo da vida e obra de Paulo Freire, tendo como pano de fundo da pesquisa contexto real de sala de aula, onde se realizou o estágio e percebeu-se um distanciamento dos debates de sala de aula em busca de um ensino dinâmico. A coleta de dados foi feita por meio do estágio e sistematizada através de um relatório.

1. **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO**

A ideia de que a educação forma o homem integramente é debatida em diversas pesquisas, a base desta também se referirá a essa afirmação. Para Tonet (2005):

Costuma-se dizer que a educação deve formar o homem integral, vale dizer, indivíduos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia moral; indivíduos que se tornem cidadãos capazes de contribuir para transformações sociais, culturais e científicas e tecnológicas que garantam paz, progresso, uma vida saudável e a preservação do nosso planeta. (TONET, 2005, p. 6)

Percebe-se que a educação como grande aparelho ideológico, de controle capitalista sobre a sociedade. Quanto mais bem formado o cidadão, mais questionamento há em relação as desigualdades existentes, para tanto, o Estado busca controlar a qualidade de educação fornecida.

Romper essas barreiras seria uma vitória, que por meio do conhecimento poderá estabelecer novos olhares. É necessário propor atividades educativas que auxiliem na construção do conhecimento, pois o processo educacional torna-se lento, porém auxilia o indivíduo no seu projeto de vida.

Nota-se que a metáfora da modelagem representa o processo educacional, onde a criança desde as séries iniciais vai sendo lapidada até chegar ao ponto em que ela saiba qual é a finalidade de sua existência. Isso é o que os autores supracitados desejam, mas infelizmente o que se vê na realidade não é isto, o que se é visível nos dias atuais é um número incontável de pessoas que “entraram” e “saíram” da escola e não conseguiram descobrir sua própria identidade. Infelizmente isso acontece por que o sujeito da educação é sem dúvida um submisso, objeto maleável nas mãos do educador.

Se a escola forma cidadão, quem seria o responsável direto por esta formação? Sim, o professor torna-se o mediador do conhecimento. Segundo Paulo Freire (1979), o trabalho do professor seria a base da formação escolar, onde seu compromisso com a docência torna-se determinante p reger a ação exercida.

À luz de Schiller (1993) a ação docente torna-se capaz de transformar o meio social:

 Tudo se processa de modo totalmente diferente com o artista pedagógico e político, que faz do ser humano simultaneamente o seu material e a sua tarefa. Aqui o objetivo regressa a matéria, e só porque o todo serve as partes é que as partes se podem submeter ao todo. [...] O artista político tem de aproximar-se da sua [matéria] e de cuidar da sua particularidade e personalidade da mesma, não apenas de modo subjectivo e com vista a exercer um efeito ilusório nos sentidos, mas de forma objectiva e em favor da essência interior (Schiller,1993, p. 35).

No enunciado acima, o que o autor pretende dizer é que o educador sendo o responsável pela formação e transformação do educando não pode prepará-lo apenas para o mundo exterior, mas também o interior, onde ele deve por si só esculpir sua própria estátua, e descobrir a si mesmo. Deixa evidente ainda, que o escultor faz de sua escultura o seu material de trabalho, onde superficialmente o modela até chegar a forma desejada e esquece que além disso existe uma alma um espírito a ser também moldado. No entanto, enquanto profissional da educação estiver apenas, preocupado em ensinar conteúdos, matérias escolares aos seus alunos, visando apenas o preenchimento de carga horária, com certeza nunca poder-se transformar o sistema educacional e nem formar bons cidadãos para as sociedades em geral.

Nesse sentido quanto a aprendizagem das virtudes do cidadão, esta é decorrente do exercício da liberdade individual e no contexto da sociedade, de maneira a preservar os direitos naturais de cada um como: liberdade, igualdade e amizade. Portanto o processo de humanização do sujeito e da própria coletividade exige o não isolamento do homem, propondo que se disponibilize a comprometer-se com o outro e com o mundo, envolvendo-se em todos os aspectos condizentes a sua vida.

Assim Paulo Freire (1897), apresenta uma porta de entrada para aquisição do conhecimento e desperta no ser humano a inspiração e sensibilidade para um leque de possibilidades de aprendizagem. Sua função social é real quando se mostra capaz de defender uma ideologia, e o indivíduo é estimulado a desenvolver o senso crítico. Transformando e intensificando a capacidade humana, esta possui arte de relacionar o real e a ficção em um só texto. Integrando as várias potencialidades do leitor. O curso de pedagogia é considerado atualmente o mais importante e estratégico, pois trata do direito de aprender da sociedade. O ensino e pedagógico é o mais procurado e desejado das novas gerações, porque cuida especificamente da aprendizagem do aluno:

Todo professor deveria ser “pedagogo”, não como é o pedagogo profissional, mas no compromisso de cuidar da aprendizagem do aluno. É tempo de superar a mixórdia entre o diplomado em curso superior e o licenciado, não só porque não fazemos bem nem um, nem outro, mas principalmente porque o licenciado precisa ser obtido após o curso profissional em entidade pedagógica específica (DEMO 2007).

Para o autor, a educação ganharia bastante se todos os professores, pudessem também estudar pedagogia, pois o que fica subtendido na fala de Demo, é que este curso é o que mais prepara o educador para servir melhor o alunado. Não só transmite conhecimentos, mas cuida ativamente do processo de aprendizagem de seus educandos em todos os sentidos. Desse modo, o professor pedagogo não só é preparado para ensinar conteúdos, mas se preocupam com o caráter e o futuro de cada indivíduo.

 Pedro Demo afirma em suas palavras, que para haver uma melhoria no ensino/aprendizagem, tomando como profissional responsável por este processo, o pedagogo. O curso de pedagogia deveria ter a duração de cinco anos e não apenas quatro, pois dessa maneira cada profissional concluiria seus estudos com uma maior preparação e sairiam mais capacitados para o exercício de seu oficio. Na verdade quem ganharia com isto, seria a educação, que conduziriam seus membros a um futuro de sucesso.

 Conforme Demo (2007) “se tornarmos a peito o compromisso de cuidar da aprendizagem e do conhecimento, com qualidade formal e política, a duração de cinco anos será mínima”. Considerando que a pedagogia não pode mais ser vista como um curso que é dependente dos demais, pois ao longo dos anos foi ganhando identidade própria e tem como objetivo principal o direito da aprendizagem da sociedade, tornou-se o mais importante para o desenvolvimento da educação.

 A pedagogia mesmo sendo independente dos demais cursos, pode compartilhar bases comuns com a (psicologia e sociologia). Dessa maneira a interdisciplinaridade acaba por provocar no ensino um efeito positivo. O que se nota é que nenhuma disciplina isoladamente é capaz de surtir tantos resultados quanto aquela que é trabalhada em parceria com as demais. Para Demo (2007):

O desafio interdisciplinar fica mais bem colocado no grupo de pesquisa, de preferência composto por profissionais distantes. No grupo, as coisas tornam-se bem mais claras: o pedagogo não espera do estatístico que se meta o pedagogo, mas que seja o melhor estatístico possível, e vice-versa” (DEMO, 2007, p. 53).

Percebe-se que o ensino realizado em coletividade torna-se mais vantajoso, devido a troca de experiências e conhecimentos acumulados dos profissionais. Neste sentido, a pedagogia pode ao mesmo tempo participar de interdisciplinaridade, isto porque cada profissional no ambiente escolar, possui graduações diversificadas. No entanto, acaba colaborando para um ensino aprendizagem de qualidade.

Becker (2001) cita alguns tópicos, que tentam desenhar o espaço profissional do pedagogo no futuro: “1-Estudo da aprendizagem. 2-Estudo do conhecimento. 3-Estudo da educação. 4-Estudo da inovação tecnológica. 5- Estudo das didáticas e metodologias educacionais. Tudo isso é para que o profissional esteja apto a exercer seu cargo com habilidade e compromisso.

O patrimônio intelectual favorecido pela busca do conhecimento pode ser uma ferramenta de acesso aos saberes na escola.

1. **EDUCAÇÃO TRADICIONAL**

A palavra “tradicional” é derivada do latim tradere, que quer dizer: entregar, passar para outro, transmitir. Quando o termo tradicional é empregado ao âmbito educacional, o mesmo é conhecido em três significados:

1º Conforme Not (1988), “tradicional” ao processo educativo, tem como princípio o repassar do conhecimento, ou seja, a transmissão do saber, que pode ser executado na voz ativa, indo na contramão do desenvolvimento cognitivo do aluno.

2º Quando o termo “tradicional” é direcionado ao conteúdo, refere-se à execução da palavra tradição propriamente dita, que utiliza-a como uma ação constituída, como por exemplo obras constitutivas do patrimônio cultural, que se contrapõe aos recursos materialistas do mundo contemporâneo.

3º A tradição voltada à origem, é quando essa, designa os recursos aos antigos métodos e que são considerados pelos educadores como um recurso que nada vale, ou seja, que não exerce nenhuma influência no mundo inovador de hoje (Not, 1988, p. 23)

Com base no conceito apresentado sobre a palavra tradicional, estudar-se-á agora, como se desenvolveu a educação tradicionalista no âmbito escolar e se ela ainda funciona em nossos dias atuais.

O início da escola tradicional teve como fator norteador as teorias da educação, que desde o início de sua implementação agregou-se às bases, às raízes das instituições de ensino. É lícito salientar que o padrão de ensino tradicional foi um dos principais influenciadores do desempenho educacional formal, e que também referenciou os métodos que posteriormente surgiriam no cenário educacional.

A escola tradicional teve seu ápice, a partir da chegada dos chamados “sistemas nacionais de ensino” que surgiram no século passado e que obtiveram sucesso e alcançaram força somente no final do século XX. A partir deste advento educacional adotou-se no cenário educativo uma nova política voltada para exclusivamente para a criação de redes públicas de ensino tanto na Europa como na América do Norte (PATTO,1990).

O Modo como esses sistemas se estruturaram foi premeditadamente aspirado da aflorante sociedade burguesa, que configurava o ato de educar como um direito de todo cidadão e também do Estado. Desta forma, a educação teria como papel fundamental o ato de contribuir para a construção da democracia de uma determinada sociedade.

O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia [...] Para superar a situação de opressão, própria do “Antigo Regime”, e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado “livremente” entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância [...] A escola é erigida, pois no grande instrumento para converter súditos em cidadãos (SAVIANI, 1991, p. 18).

As pessoas só tinham direito a educação a partir do momento em que concordassem com os interesses da sociedade burguesa. Eram oprimidas num regime ultrapassado e inviolável, que obrigava de forma invisível os cidadãos a concordarem com os interesses da elite dominadora. E, partindo desse princípio a educação teria um papel fundamental de não somente educar, mas de constituir pessoas críticas, formadoras de suas próprias opiniões.

Nesse período, as escolas eram consideradas extremamente rígidas, e eram fundamentalmente baseadas pela educação tradicional. Conforme Saviani (1991) as escolas eram organizadas em formas de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente.

A intensão de se constituir um método de ensino de qualidade era evidente, porém, os rumos da educação foram tomando outros caminhos, e o sonho de grande parte dos estudiosos que era de uma educação igualitária para todos estava longe de ser concretizada. Nos países ocidentais esse fracasso metodológico não enraizou, pois a universalização do processo educacional é evidente, como diz Gadotti (1995), uns receberam mais do que os outros. O que nos faz perceber uma imensa disparidade entre o querer e o poder.

Filosoficamente, o método tradicional teve como base a essência da filosofia e da pedagogia de Rousseau (Saviani, 1991), que acreditava que todos precisavam usufruir dos mesmos direitos, para poderem gozar de plena liberdade. De acordo com o autor, a mesma teoria serviria de base para a estruturação da pedagogia da essência, embasando o aparecimento do já mencionado “sistema nacional de ensino” que deu suporte para a inicialização escolar para a população em geral:

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais , criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (SAVIANI, 1991, p. 54)

 A partir do momento em que é implantado definitivamente o ensino tradicional, com o intuito de garantir o direito de educação para todos, é desencadeado um novo sentimento, que desta vez seria a de valorizar a sociedade, para só assim haver um princípio de democracia capaz assim de influenciar novos rumos educacionais.

 Outro ponto importante a ser observado na educação tradicional é a influência dominante que a mesma transmite intencionalmente ao mover a transformação da sociedade através do ensino, onde se educa o cidadão com o intuito de fazê-los repetir somente aquilo que lhe foi transmitido, desenvolvendo nestes, uma consciência alienadora, limitadora capaz simplesmente de fazê-los reter o que lhes foi proposto. Pablo Gentil comenta o seguinte:

 A situação da escola não pode permanecer como se apresenta, tanto no aspecto estrutural ou organizacional, quanto no aspecto de conceber e tratar o conhecimento; é urgente que seja modificada. São tão grandes os desafios do mundo de hoje para a educação que é fundamental procurar caminhos eficientes. Tem-se de agir, não se pode continuar esperando que as soluções venham de cima para baixo, nem ficar alheio a todas estas mudanças sociais e culturais que aí estão e abalam definitivamente as necessidades das pessoas quanto a sua formação e qualificação para o trabalho. (GENTIL,1999, p.25)

É inevitável reconhecer a importância do modelo tradicional em todo o contexto histórico da educação, porém na contemporaneidade atual, o que menos se precisa são cidadãos com a visão limitada em relação ao seu próprio progresso e ao meio em que vive. Os educadores da atualidade em seus mais sutis anseios, visam avançar e superar as ideologias outrora vividas estimulando e conduzindo o aluno aos novos caminhos, rumo ao conhecimento.

 Portanto, ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais, que não tem apelo para as crianças e jovens. Na verdade, os que defendem a informatização da educação, sustentam que é preciso mudar inteiramente os métodos de ensino para guardar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Segundo Freire (1987), “a função da escola será cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente”. Mas, para isso é necessário o domínio das metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica.

**4 PAULO FREIRE: PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**

O livro “Pedagogia do Oprimido” é um dos trabalhos mais conhecidos do educador Paulo Freire. Esta obra propõe uma pedagogia com uma nova forma de relacionamento entre professor, aluno e sociedade. Além disso, foi dedicada ao público que é considerado “oprimido”.

Paulo Freire escreveu esta obra, baseando-se em sua história de vida, contando suas experiências para que sirvam de auxílio para os adultos, no que diz respeito ao aprendizado da leitura e da escrita. O autor inclui uma minuciosa análise de classe marxista em sua exploração da relação entre os que ele chama de “colonizador” e “colonizado”.

O referido livro, continua popularmente conhecido entre educadores no mundo inteiro, pois é um dos fundamentos da pedagogia crítica. Ele foi escrito em 1968, quando o autor encontrava-se exilado no Chile, mas só foi publicado no Brasil em 1974. A obra foi escrita na forma de ensaio e dividida em quatro capítulos:

* Justificativa da pedagogia do oprimido
* A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica.
* A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade.
* A teoria da antidialógica.

Segundo Freire, o livro foi tomando forma, primeiro na oralidade e depois graficamente: com os importantes estímulos que Paulo recebeu dos amigos novos ou dos reencontrados em seu exílio; o espaço político, social e educativo muito dinâmico, desafiante e propício naquela época no chile; pelo resultado positivo de seu trabalho de coadjuvante na reestruturação educacional no Chile.

Momento singulares da minha andarilhagem pelos quatros cantos do mundo e que fui levado pela pedagogia do oprimido [...] ao falar hoje de minhas tramas vividas nos anos 70, não estou assumindo uma posição saudosista. Na verdade, o meu reencontro com a pedagogia do oprimido não tem o tom de quem fala do que já foi, mais do que está sendo (FREIRE, 1992, p. 23).

Pode-se dizer que os temas apresentados na pedagogia do oprimido permanecem como núcleo de debates até em nossos dias atuais. Em nenhum momento deixou de representar um legado político de conscientização e mobilização, mesmo durante o governo militar, quando sua leitura era realizada em círculos restritos. Nesta obra, Paulo Freire propõe um método abrangente, pelo qual a palavra ajuda o homem a tornar-se homem. Assim a linguagem passa a ser cultura.

O “método Paulo Freire para alfabetização de adultos”, assim conhecido entre todos, surgiu com o trabalho realizado pelo autor na década de 60. Nessa época, muitas foram as ações desenvolvidas por Freire, mas de todas as experiências, merece destaque o trabalho executado na Paraíba. Este comprova o caráter popular do sistema educacional proposto por ele, subjacente ao método. Scocuglia relata essa experiência:

Na historiografia das práticas e das reflexões em tornos das propostas de Paulo Freire para alfabetização de adultos, no início dos anos sessenta, ganhou destaque a experiência Angicos, Rio Grande do Norte, realizada em 1963. Ocorre que um ano antes, na Paraíba, a Campanha de Educação Popular (CEPLAR), já trabalhava com o chamado “método Paulo Freire”. A campanha Paraibana foi iniciada logo após as primeiras experimentações de Freire no Poço da Panela, em Recife [...] Paralelamente os “círculos de cultura” instalados em João Pessoa serviram de campo de observação da aplicação do “método”, coma presença constante do seu propositor e, inclusive, do sociólogo Pierre Furter. Nesse processo de intercâmbio houve a constatação (na prática) da equipe Paraibana de que as “quarenta horas” previstas no processo alfabetizador eram insatisfatórias e pediam complemento (pós alfabetização).[...] A partir de agosto de 1963, a CEPLAR, além de consolidar-se em Campina Grande , se expandiu na direção das cidades, vilas, sítios, e povoados marcados por intensos conflitos entre as Ligas Camponesas e os proprietários rurais Paraibanos. No final de 1963 início de 1964, a CEPLAR trabalhava com 135 “círculos de cultura” e aproximadamente, 4000 alfabetizandos. [...] Essa história ainda resgata um elo ainda desconhecido da construção inicial do que posteriormente, foi amplamente disseminado como “Método Paulo Freire” (SCOCUGLIA,1998, P. 29).

Mediante as palavras de Scocuglia, é possível observar que Angicos não foi a primeira experiência, com a utilização do Método Paulo Freire, porém foi a que mais tornou-se notável. Pois ela tinha como prioridade a alfabetização de 300 trabalhadores rurais, que duraria apenas cerca de 40 horas para ser concretizado.

Vale ressaltar, que neste período o Brasil vivia uma fase de grandes mudanças incentivadas pelo modelo do nacional-desenvolvimento de Juscelino Kubitschek (1955-1960), que possuía o seguinte slogan “cinquenta anos em cinco”. Isso mostrava a necessidade de alcançar um crescimento acelerado, e pelo “nacional-populismo” de João Goulart (1961-1964) que culminou com as reformas de base e o golpe civil militar em abril de 1964, (SCOCUGLIA, 1998, p. 29).

Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire propõe ao processo educativo a centralização na mediação educador-educando. Parte-se dos saberes dos educandos. A maioria das vezes, o discente adulto ao chegar à escola, acredita não saber nada, pois sua concepção de conhecimento está pautada no saber escolar. Neste caso, o primeiro papel do docente é mostrar ao aluno que ele já traz consigo um conhecimento próprio de suas experiências vividas, e que este saber, só precisa ser melhor organizado.

À medida que o professor vai relacionando os saberes trazidos pelos alunos, com os saberes escolares, é perceptível que o educando vai aumentando sua autoestima e participando ativamente do processo ensino/aprendizagem. Dessa maneira acaba descobrindo e melhorando sua participação na sociedade. Para Jorge:

Freire propunha com seu método, tirar o homem da condição de “objeto” ou em condições de ser “menos”, fato que coisificava colocando-o no anonimato nivelador da massificação, inconsciente, alienado e marginalizado em relação as exigências e aos desafios da realidade. Vivia sem fé, sem esperança, domesticado e acomodado: Rebaixava-se a puro objeto. Coisificava-se (JORGE, 1981, P. 25).

Com base nas palavras de Jorge, pode-se dizer que a proposta de Freire, leva os oprimidos a reconhecerem-se tais como são e assumirem uma postura crítica diante da realidade. E mediante a tomada de consciência, superarem a condição de objetos e assumirem suas identidades de sujeitos (cidadãos) pertencentes a uma comunidade.

Para que o professor modele o conhecimento que o aluno já trouxe consigo, é preciso conhecer o universo vocabular dos educandos, o seu saber traduzido através da oralidade, partindo de sua bagagem cultural repleta de conhecimentos vividos que se manifestam através de suas histórias e de seus causos. E constantemente através do diálogo, reinterpretá-los ou recriá-los. Freire argumenta o seguinte:

A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito d sua própria destinação histórica. Uma cultura tecida com a trama da dominação, por mais generosos que sejam os propósitos de seus educadores, é barreira cerrada às possibilidades educacionais dos que se situam nas subculturas dos proletariados e marginais. Ao contrário, uma nova pedagogia enraizada na vida dessas subculturas, a partir delas e com elas, será um continuo retomar reflexivo de seus próprios caminhos de liberação; não será simples reflexo, senão reflexiva criação e recriação, um ir adiante nesses caminhos: “método”, “prática de liberdade”, que , por ser tal, esta intrinsecamente incapacitado para o exercício da dominação (FREIRE, 1987, p. 9).

O conteúdo apresentado no livro “pedagogia do oprimido veio para libertar tanto o opressor quanto oprimido”. O professor, de sua metodologia tradicionalista e de seus conceitos próprios, o aluno, por não conhecer a sua capacidade de ir além daquilo que lhe impuseram e de achar que o saber é limitado. Quando ambos tomam uma postura de criar e recriar o “mundo” a sua volta, libertam-se dos limites propostos e alcançam um lugar de sucesso na sociedade. Além disso, o professor liberto é aquele que já entendeu que a capacidade de pensar de seus alunos vai além dos livros didáticos e dar-lhes oportunidades de progredirem “sozinhos”. O aluno não oprimido, é aquele que desde o início aprendeu a pensar, criticar e criar o universo a sua maneira.

É importante esclarecer que no Brasil, há um grande grupo de pessoas desfavorecidas, por um sistema social marcado pela desigualdade e pela opressão. Dessa forma, o ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como modo de ser o homem, e a efetivar-se no contexto livre e crítico das relações que se estabelecem entre os alunos e também o coordenador.

Segundo Freire (1967), “a educação é como um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade”. Isto compreende os atos de ensinar e aprender, que caracterizam a natureza da prática educativa enquanto “dimensões do processo maior o de conhecer”. O mesmo autor (1992), ainda afirma que a prática da concepção problematizadora e libertadora da educação, não precede da conscientização. Esclarece ainda que:

[...] A educação é, simultaneamente, uma determinada teoria do conhecimento posto em prática, um ato político e um ato estético. Essas três dimensões estão sempre juntas-momentos simultâneos da teoria e da prática, da arte e da política, do ato de conhecer a um só tempo criando e recriando, enquanto forma os alunos que estão conhecendo (FREIRE, 1986, p. 146).

Os educadores e políticos, ficavam impressionados como o método de Paulo Freire acelerava o processo de alfabetização de adultos. Pois a maneira como eles eram alfabetizados era bem diferente do método infantil, e ainda assim, alcançava um resultado extraordinário.

Assim, a essência da educação como prática da liberdade o “diálogo”, é a nova dimensão do ato político da educação, ao mesmo tempo em que o processo educacional é processo de conhecimento coletivo, que proporcionará a superação da contradição entre educador e educando, numa concepção que retira o educador da condição exclusiva de único sabedor das coisas, saindo da condição de analfabetos para a de participantes alfabetizandos (FREIRE, 1997).

Na verdade, o que impulsionava os alunos a aprenderem com mais facilidade e rapidez era a liberdade de expressão, ou seja, cada um era estimulado a produzir sua própria fala, seus pensamentos, e com isso, era levado em consideração o conhecimento que possuíam tornando-os autores de suas histórias e não meros reprodutores. Dessa maneira, Freire (2011), se convence de que o educador teria papel fundamental no desenvolver da consciência crítica na sociedade:

Daí o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetiza. Por isso, a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador (FREIRE, 2011, p. 146).

Neste sentido, se o professor já está liberto, logo trabalha a educação libertadora para libertar outros. Mas se ainda não se libertou, continuará oprimindo os seus “subordinados”. No entanto libertar-se da opressão não é algo isolado, mas coletivo, de maneira que os indivíduos conjuntamente se libertam.

Para Freire (2005), “ninguém educa ninguém”, os homens se educam numa relação dialógica de saberes e afetos, o diálogo é fundamental, pois viabiliza metodologicamente o movimento das práxis”. Assim, a pedagogia freireana é revolucionária, proporciona esperança, conscientização e comunicação mútua.

Percebe-se que a ideia de uma “Educação Dialogada” defendida por Freire é a preocupação em praticar a dialogicidade entre educador e educando, estimulando o conhecimento da realidade contextual em que se verifica o processo educativo. Geralmente as escolas não consideram o saber que os alunos já possuem quando ingressam nelas, dessa forma acabam desrespeitando-os. Paulo Freire, refere-se ao diálogo não como um simples método, mas como uma estratégia para “respeitar o saber do aluno” quando chega ao âmbito escolar.

A primeira virtude do diálogo, consiste no respeito aos educandos, mas também enquanto expressões de uma prática social. Não se trata do espontaneísmo, que deixa os estudantes entregues a si próprios. O espontaneísmo, afirma ele, só ajudou a até hoje a direita. A presença do educador não é apenas uma sombra da presença dos educandos, pois não se trata de negar a autoridade que o educador tem e representa (GADOTTI, 1996, p. 84).

A essa estratégia, Paulo Freire acrescentou uma espécie de trabalho de alfabetização, que no entanto alcançou um grande sucesso, principalmente internacional. Isto, devido a sua preocupação com o projeto de uma educação verdadeiramente sustentável e autônoma, capaz de transformar tanto as ações do professor quanto a do aluno.

Sabe-se que a existência humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão, no entanto, dizer a palavra não é o privilégio de alguns homens, mas direito de todos. (FREIRE, 1987, p. 78).

Portanto, o escritor Paulo Freire em sua preciosíssima obra “Pedagogia do Oprimido”, pretende tornar liberto opressor e oprimido de um sistema educacional fajuto, que em nada beneficia o cidadão. Pois, para tornar-se um cidadão ativo em uma sociedade é necessário que este, desde sempre, tenha sido incentivado a construir sua própria história, não sido limitado a fazer apenas o que lhe foi proposto.

**5 APRESENTAÇÃO E ÁNALISE DA PESQUISA**

 A pesquisa a ser apresentada foi realizada na Escola Municipal Senhor do Bonfim, onde no estágio de regência detectou-se a problemática de um ensino meramente tradicional desfavorecendo a aprendizagem dos alunos. A partir deste momento, despertou o interesse em realizar um paralelo entre o ensino realizado no ensino fundamental e o método construtivista de Paulo Freire.

 Para Paulo Freire, uma educação libertadora se constrói a partir de um problema, mediante ao relato das aulas, percebe-se a necessidade de uma intervenção com olhar investigativo para obtenção de um diálogo crítico. A investigação tem como pretensão trabalhar temas geradores, que a partir destes sugerem novas tarefas para serem cumpridas.

 No ensino fundamental fica visível o não questionamento dos alunos em relação ao ensino, a presença de um tema silencio, pois percebe-se a existência da situação limite, todavia não perceptível aos alunos que estão condicionados ao um ensino sem o exercício do senso crítico, sem o estímulo diário, evidentemente fica difícil a indagação e questionamento por parte do alunado.

 Uma sugestão amenizadora inicialmente seria “os círculos de cultura”, servindo como diagnóstico da turma, para fazer conhecer a respeito de cada aluno, seus conhecimentos prévios, para direcionar novas estratégias de ensino.

 Essa estratégia, colhe informações da turma em relação a visão de mundo, seus sentimentos, objetivos a serem alcançados (pois crianças também traçam metas), e trocando conhecimento e cultura. Promove a instrução, por meio de debates sobre diversos temas como: trabalho, cidadania, alimentação, saúde, organização das pessoas, liberdade, felicidade, valores éticos, política, oprimido, opressor, economia, direitos sociais, religiosidade, entre outros. Poderá desenvolver a leitura ,a escrita e contextualizar a aprendizagem fazendo com que este processo seja prazeroso e eficaz.

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimizade entre educação e política. Distingue-as, sim, mas na unidade do mesmo movimento em que o homem se historicista e busca reencontrar-se, isto é, busca ser livre. Não tem ingenuidade de supor que a educação, só ela, decidirá dos rumos da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano, sejam estruturais, superestruturais ou inter-estruturais, contradições que impelem o homem a ir adiante. As contradições conscientizadas não lhe dão mais descanso, tornam insuportável a acomodação. (FIORI in FREIRE, 1982, p. 15).

O importante da obra Pedagogia do oprimido, é a vontade que gera pela libertação, os moldes tradicionais condicionam o aluno a seguir algo estabelecido sem questionamento. Percebe-se que este foco predomina, a fim de não problematizar e dificultar o processo ensino aprendizagem, pois quanto mais habituais, menos trabalho diário acarretara.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa se deu a partir de reflexões sobre as práticas educativas desenvolvidas na referida instituição de ensino. Pois diante de um caos generalizado na educação, percebeu-se a necessidade de um olhar inovador no que se refere o ensino/aprendizagem no ensino fundamental das escolas públicas do município de Conceição do Araguaia.

A partir deste estágio de regência foi proporcionada a oportunidade do convívio com alunos que mesmo alfabetizados não sabem a real função da educação em suas vidas. Mediante tal fato buscou-se a realização de um estudo apontando possíveis possibilidades de mudanças.

Entende-se que o reconhecimento da importância da Pedagogia transformadora é necessário. De acordo com Pimentel (2009) “o legado de Paulo Freire não pode ser considerado uma contribuição à educação do passado, mas à educação do futuro, podendo servir de base para elaborarmos (no coletivo) ”, suas recomendações são de grande valia pois “as propostas alternativas ao neoliberalismo, proposituras de um novo projeto de sociedade, baseado no amor e na solidariedade, e não só na competitividade selvagem do ideário neoliberal”.

A pesquisa foi de muitíssima importância, pois possibilita um novo olhar para a educação atual, renovando a esperança de que ainda existem possibilidades de transformações, e que a dedicação do professor é fundamental para determinar a qualidade do ensino. Por meio da referida obra de Paulo Freire, conseguiu-se traçar parcialmente metas significativas, capazes de transformar a utopia em realidade.

**REFERÊNCIAS**

BECKER, F. O. O que é construtivismo. Ideias, São Paulo: KDE, nº 20, p. 87 – 93, 1993.

SAVIANI, Dermeval (2007). “Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica”. In: NASCIMENTO, M.I.M, SANDANO, W., LOMBARDI, J.C. e SAVIANI, D. (Orgs.), Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Campinas, Autores Associados, p. 3-27.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_, Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. USP, 1972.

CONDURÚ, Marise Teles. **Produção científica na universidade: normas para apresentação**/ Marise Teles Condurú; Maria da Conceição Ruffeil Moreira. 2º ed. rev. e atual – Belém: EDUEPA, 2007.

DEMO, P. **Introdução à Sociologia: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Conscientização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. (Org.) Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª

Edição.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

PIMENTEL, Maria Aparecida Macedo. **A Pedagogia do oprimido**: uma proposta pedagógica atual? Ou utopia do passado?A educação como prática da liberdade. Scientia FAER, Olimpia. São Paulo, ano 1, vol. 1º 2º semestre, 2009.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: **A nova cultura da aprendizagem**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. Art. Média editora, 2002.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Exclusão social e educação no Brasil** -500; Educação Popular Outros Caminhos.João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 1999, p. 101 -122.

TONET, Ivo. **Educação e formação humana.** Ijuí: Unijui: 2005.

Ouvi

1. Filosofa. Especialista em Metodologia do Ensino da História, Mestra em ciências da Educação.iramar1986@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)